



ATA REUNIÃO *ONLINE* DO CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO – CMDRSS

Data: 23/04/2020

Horário: 10:00 horas

Plataforma: Skype

Participantes:

André Ruoppolo Biazoti (Instituto Kairós); Audrei Costa (DGUC/SVMA); Carlos Eduardo Batista Fernandes (Secretaria Executiva de Abastecimento/ SMSUB); Cristina Abi Jabbour (SMDET/Cosan e Secretária Executiva CMDRSS); Cyra Malta (SMSUB/DA); Débora Sahyun (EDR.SP/CDRS); Glenn Makuta (COMUSAN/ SLOWFOOD); José Antônio (Toninho) Teixeira (SMSUB/DA); Lucilla Dias (Secretaria de Governo); Luis Henrique Marinho Meira (SMDET/Cosan e Presidente do CMDRSS); Luzia Souza da Silva Agricultora Zona Sul); Magno C. F. de Paula (Agroverde); Maria Lucia Bellenzani (RAPPA); Patricia Estevam (CDRS/SAA); Patricia Sepe (SMDU/LOP); Raquel Rizzi (SFA-SP/MAPA); Sueli Rodrigues (Agricultor Zona Leste); Tatiane Aparecida Soares Johann (SMSUB/DA/CAE Leste); Vanda Costa (Movimento de Agricultora Urbana Z. Oeste).

Aos vinte e três dias do mês de abril de 2020 foi realizada a 4º reunião ordinária do ano de 2020 da nova gestão do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – CMDRSS, Biênio 2020/2021, por meio de plataforma digital.

Iniciada a reunião, o presidente deste CMDRSS o Sr. Luis Henrique Marinho Meira cumprimenta a todos os presentes e expõe a pauta com os seguintes itens: leitura e aprovação da ATA anterior, espaço para os conselheiros apresentarem as ações dos seus respectivos órgãos e entidades em referência à crise atual (Covid-19) e os Informes.



Dando Sequência aos trabalhos, a ATA foi lida pelo presidente do CMDRSS e aprovada.

Em seguida foram feitas apresentações dos órgãos públicos presentes onde cada um fez um relato das atividades e projetos em desenvolvimento com foco no combate e remediação da pandemia do COVID -19.

A Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento (CDRS/SAA) representada pela Sra. Patrícia Estevan relatou que os técnicos estão trabalhando em um levantamento das cadeias produtivas, produção e das dificuldades de escoamento em todo o estado de São Paulo a fim de apoiar compras públicas e doações solidárias e que estão montando uma planilha com essas informações. Na Região Metropolitana de São Paulo eles estão realizando a aproximação dos produtores com um supermercado na Zona Sul com o objetivo de montar o Projeto “Gôndola do Produtor”. Além disso, estão idealizando o “Programa Cesta Verde” para o fornecimento de verduras e legumes alimentação dos alunos das escolas estaduais e as informações da planilha servem para subsidiar essas ações. Caso o CMDRSS deseje ter acesso à planilha é necessário solicitar por e-mail ao Coordenador de Desenvolvimento Rural Sustentável, Sr. José Luis Fontes, pelo endereço de e-mail gabinete.cdrs@sp.gov.br, e, se algum produtor ainda não possuir a Declaração DAP deve enviar a solicitação com respectivos documentos digitalizados para o endereço de e-mail: edr.saopaulo@cds.sp.gov.br.

A Srta. Raquel, representante do Ministério da Agricultura, informou que a portaria estende a validade das DAP's com vencimento até 31/12/2020, pelo período de seis meses e de forma automática por meio da Portaria Nº 24, de 24 de março de 2020, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo. A mesma manifestou preocupação com as DAPs vencidas antes da publicação da portaria não sendo enquadradas pela portaria, relata que a SAF&C está atuando para resolver esses casos.

O Sr. Carlos Fernandes, da Secretaria Executiva de Agricultura e Abastecimento, da Secretaria Municipal das Subprefeituras informou sobre o programa São Paulo Cidade Solidária que está utilizando a estrutura dos equipamentos da cultura para receber doações e organizar a distribuição de cestas básicas e itens de



higiene. Relatou também que os pátios de compostagem estão funcionando e que o atendimento de extensão rural nas Casas de Agricultura Ecológica está sendo mantido por telefone e whatsapp para que haja orientação das agricultoras e agricultores de forma remota. O Sr. Toninho Teixeira informou que a feira orgânica do Parque da Água Branca está ocorrendo do lado de fora e que a comercialização continua, além da entrega de cestas via serviço de entrega. Em relação ao composto orgânico produzido nos pátios de compostagem da prefeitura, foi conseguido junto à Amlurb e será distribuído, a princípio nas zonas leste, sul e norte da cidade, em pontos estratégicos dessas regiões, e que a logística está sendo estudada. Ainda mencionou que o assentamento em Perus escoando muitas frutíferas, como abacate.

A representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU), Sra. Patrícia Marra Sepe primeiramente informou que a SMDU está integrando o Projeto Cidade Solidária da Prefeitura de SP criado para enfrentamento da Pandemia por meio de arrecadação e distribuição de cestas básicas e itens de higiene. Na sequência falou do programa Ligue os Pontos (LOP), informando que o trabalho de extensão rural segue acontecendo por telefone e whatsapp, entretanto, a adesão à assistência remota até então estava baixa. Os produtores orgânicos não estão tendo dificuldades para escoar seus produtos, o principal reforço foi por meio das entregas de cestas de hortifrúteis orgânicos que, diferentemente dos agricultores convencionais que porventura estejam enfrentando dificuldades. Os cultivadores de plantas ornamentais são os que mais estão sentindo os efeitos da pandemia e estão se articulando por meio do projeto Ligue os Pontos no intuito da conexão de produtores com os distribuidores.

A plataforma SP + Rural, que conecta produtores e compradores já estava sendo trabalhada pelo LoP como um dos objetivos do projeto, com a crise gerada pela pandemia o lançamento foi acelerado para Maio/20. Foi montado um grupo de trabalho entre o CMDSS e o Ligue os Pontos que contará com alguns membros deste conselho dentre eles, Srs e Sras Maria Lúcia, André, Raquel, Cyra e Luis Henrique. Os Srs Arpad e Domingos irão mapear os agricultores da zona Sul que estão com dificuldade de escoamento e que gostariam de comercializar via plataforma. Foi solicitado que, por meio dos projetos Cidade Solidária, fosse conectado e feita aquisição da produção agrícola do Município de São Paulo, especialmente a produção da região de



Parelheiros, mas também de outras regiões da cidade, foi informado que este pleito ainda aguarda a resposta.

Por parte da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDet), o Sr. Luis Henrique Meira informou as ações de cunho emergencial como por exemplo o recrutamento de profissionais para os hospitais de campanha da prefeitura, o lançamento do Edital Costurando pela Vida, que trata da confecção de máscaras por meio de costureiras e artesãos, tendo como meta a produção de 1 milhão de unidades. Informou sobre o Edital Cozinhando pela Vida que é uma iniciativa que pretende contratar organizações da sociedade civil para a produção de almoço e jantar para a população vulnerável, com a produção a princípio de 3 mil refeições por dia. Informou também sobre o funcionamento do Programa Municipal Banco de Alimentos (PMBA) que dobrou a arrecadação em relação aos três primeiros meses do ano e recebeu reforço, incluindo contingente humano por meio do POT Combate ao Desperdício que acabou por absorver alguns beneficiários que saíram do POT Hortas e Viveiros.

Com relação a esse último programa, foi informado que a tratativa do término já vinha acontecendo antes mesmo da pandemia e que por diversos motivos dentre os quais a dificuldade no cumprimento da carga horária e aferição de presença do beneficiário, restou necessária uma reestruturação que permita atingir os objetivos do programa de forma integral. Uma difícil situação de descontinuidade temporária visto que já tínhamos ciência de deficiências no projeto há muito tempo, por isso o objetivo agora é reestruturar o programa para que haja entidades oficializadas atuando para a operacionalização. Foi reforçado que o objetivo do programa não é um salário social, mas uma bolsa social de formação e prática. Cristina de SMDet reforçou que o programa municipal Cidade Solidária está sendo apoiado pela SMDet por meio do Banco de Alimentos, sob dois aspectos: o local serve como uma “central de armazenamento” e distribuição das doações feitas por pessoas físicas e empresas nos oito pontos da cidade de São Paulo e que também está sendo apoiado pelos beneficiários do POT Combate ao Desperdício. No Banco de Alimentos os produtos e alimentos são recebidos e encaminhados para a população mais vulnerável e esclareceu que o PAA Programa de Aquisição de Alimentos está num horizonte de finalização sendo tramitado ainda esta semana para a Assessoria Jurídica SMDet.



Em seguida foi aberta a palavra as/os representantes da sociedade civil. A representante da RAPPa, a Sra. Maria Lucia Bellenzani, relatou que as mulheres agricultoras que eram beneficiárias do POT Hortas e Viveiros estão sendo prejudicadas pelo fim do POT Hortas e Viveiros e que não concordavam com a suspensão do POT Hortas e Viveiros neste momento. Informou que a RAPPa elaborou coletivamente uma carta e que foi enviada à Secretária de SMDet Sra. Aline Cardoso, a este CMDRSS, ao COMUSAN e à COSAN e postada nesse momento do grupo de whatsapp deste CMDRSS, pedindo a suspensão da reformulação até o final da crise causada pela pandemia e solicitando que uma futura reformulação seja feita de forma dialogada. Salientou a importância do programa para a manutenção da agricultura urbana e periurbana, e a importância desta para a segurança alimentar na periferia, importância esta que vem sendo evidenciada ainda mais na crise. Informou que as agricultoras participantes da RAPPa estão conseguindo escoar seus produtos, sendo o maior problema mesmo o fim do POT Hortas e Viveiros. Disse ainda que muitas mulheres não podem se deslocar e não possuem condições de circular para participar do POT Combate ao Desperdício.

O Sr. Magno Celso, representante dos agricultores da zona Norte, também falou sobre a importância da continuidade do POT Hortas e Viveiros, informando que sem ele não poderão mais plantar e solicitou que a SMDet espere o final da pandemia para reformular o programa.

O Sr. André Biazoti, representante das organizações não governamentais com atuação na agroecologia e agricultura familiar representado pelo Instituto Kairós, informou sobre o Comitê de Crise COMUSAN-CMDRSS que foi criado, entre os quais ele e os Srs. e Sras Maria Lucia, Raquel, Magno e Luzia fazem parte, relatou que há uma frente de agricultura, qual é esperado um levantamento de informação dos agricultores do município de São Paulo e suas dificuldades. Alguns já foram preenchidos e apresentaram como resposta: falta de mão-de-obra nas hortas, dificuldade de transporte para distribuir a produção, mudas (aumento de preços recentes), dificuldade de comercialização, irrigação, composto (principalmente na ZL) e, que para tanto, ele desenvolveu um formulário e planilha para ser preenchida por todos. Arpad e Domingos levantarão esses dados na ZS. A referida planilha auxiliará o trabalho do Ligue os Pontos, e vice-versa, e articula-se com a planilha da CDRS citada



pela Sra. Patrícia Estevan. Comentou que é importante saber sobre o funcionamento dos pátios de compostagem e mencionou que a SVMA poderia estudar a liberação de recursos do FEMA para agricultores familiares ou pensar na criação de um edital específico para tal.

Glenn informou sobre a criação de um Comitê de Crise no âmbito do COMUSAN, e que, via SEI, foi encaminhado o ofício com alguns questionamentos para as secretarias municipais e que até aquele momento poucas haviam respondido. As conselheiras Sra. Sueli, representante de Agricultores da zona Leste, e Sra. Luzia, da zona Sul chegaram a se conectar, mas não conseguiram participar devido à má conexão de Internet.

Por fim, foi encaminhado que este CMDRSS fará uma carta de recomendação à Prefeitura sobre medidas de interesse dos agricultores, por meio de um GT, entre elas a manutenção do POT Hortas e Viveiros, Programas de Hortas Urbanas por meio do PROAURP e sobre manter a tabela como ponto focal dos levantamentos das dificuldades dos agricultores e necessidade de auxílio emergencial aos agricultores. A Conselheira representante do Departamento de Desenvolvimento Sustentável da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado SP, Andrea Mayumi Chin Sendoda, informou sobre sua transferência para o EDR de Mogi das Cruzes/CDRS. A Aracy, sua suplente, continuará participando.

Expirado o horário da reunião os trabalhos foram finalizados.